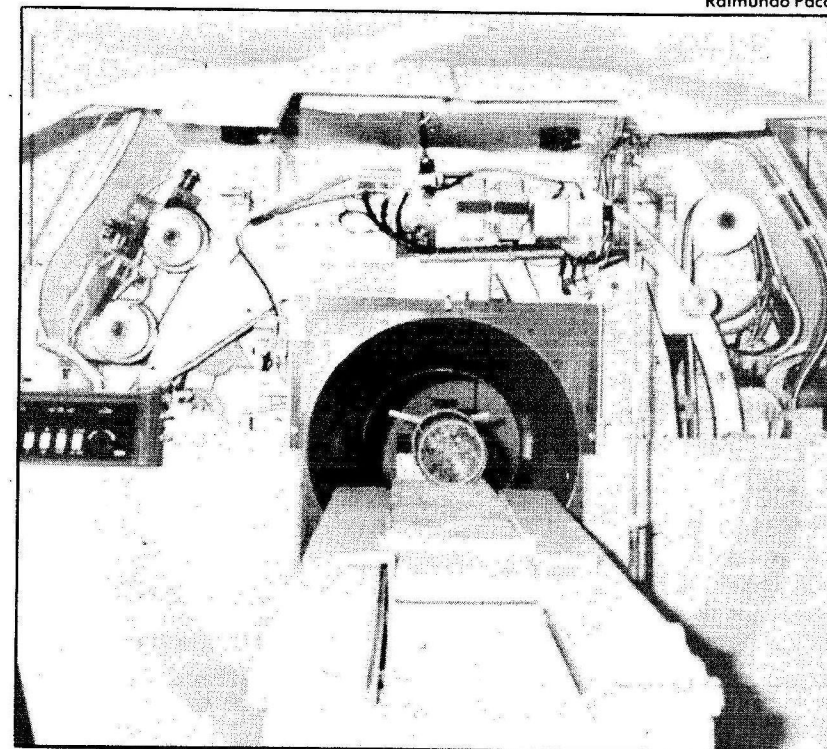


Tomógrafo continua parado e dá prejuízo à Saúde

O tomógrafo do Hospital de Base (HBDF), que deixou de funcionar em fevereiro passado, ainda não foi consertado, apesar de o diretor do HBDF, Lairson Vilar Rabelo, ter anunciado a solução do problema há uma semana. Isto acarreta uma despesa de mais de US\$ 20 mil mensais à Secretaria de Saúde, já que os pacientes de todas as unidades da Fundação Hospitalar são enviados para a rede particular de saúde, onde uma tomografia custa CR\$ 7.000,00 a CR\$ 14.000,00. Nos sete meses em que o tomógrafo não funcionou, foram gastos cerca de US\$ 175 mil, equivalentes a CR\$ 21,3 milhões pela cotação do dólar comercial.

Segundo Lairson Rabelo, o aparelho do HBDF é igual a carro velho: vive com defeito. E a peça causadora de tantos gastos é uma placa de temperatura. "Há uma semana os técnicos vieram aqui e trocaram três ventuinhas (ventiladores) e uma placa. Foi quando perceberam que havia outra placa com defeito. Agora, temos de esperar este material vir de São Paulo", explicou o diretor do HBDF. Rabelo enfatizou a dificuldade em obter peças para o tomógrafo que, por ser muito antigo, está fora de fabricação, obrigando a assistência técnica a conseguir peças de outro aparelho. Lairson Rabelo espera que o equipamento seja consertado em breve, por ser de fundamental importância para os politraumatizados. Mas ele não tem previsão da data do conserto.

A Secretaria de Saúde já dispõe de recursos alocados para a compra de um tomógrafo computadorizado importado para o HBDF. O equipamento será do último tipo e custará US\$ 700 mil. Já houve licitação e duas firmas concorrentes esperam decisão judicial para saber quem vai vender o aparelho à FHDF.



Raimundo Paccó

O equipamento do HBDF é igual a um carro velho, compara Rabelo

Tomógrafo volta a funcionar hoje

ANTÔNIO XIMENES

A Secretaria de Saúde gastou, em sete meses, US\$ 170 mil (cerca de CR\$ 19 milhões pela cotação do dólar comercial) com o pagamento dos serviços do tomógrafo computadorizado do Hospital Santa Lúcia, de rede particular. Por usar o equipamento quebrado, o Hospital de Base (HBDF) enviou, neste período, 4.280 pacientes para realizar o exame.

Desde novembro de 1992, o tomógrafo do HBDF passou por três reformas, o que custou, só em peças importadas dos Estados Unidos e da Alemanha, US\$ 14 mil. O aparelho é usado para checar traumatismo craniano, torácico, abdominal, entre outros traumas. Hoje, o equipamento do HBDF volta a funcionar. Há apenas um tomógrafo em toda a rede pública de saúde, enquanto os hospitais particulares do DF são seis.

Importados — O primeiro problema com o tomógrafo do HBDF foi em novembro de 1992. Na época quebrou o tubo de imagem, que teve que ser importado dos Estados Unidos. Com a peça reposta, o aparelho funcionou de fevereiro a 24 de março de 1993. Logo após foi uma válvula de tetraódo que teve que ser importada da Alemanha. Com a sua aquisição, o equipamento funcionou somente em agosto último durante 20 dias e, finalmente, queimou uma placa de controle de



Com o quebra do tomógrafo, o Hospital de Base gastou US\$ 170 mil com os serviços do Santa Lúcia

temperatura que vive que se compra em São Paulo. Toda essa novela se deve ao fato de que o equipamento é considerado "velho" e com desgaste acentuado ele foi instalado em 1990 depois de três anos "guardado" no almoxarifado do HBDF. Este equipamento não é fabricado no País e o preço de um similar alemão ou norte-americano está em torno de US\$ 700 mil.

O diretor do HBDF, Lairson

Vilar Rabelo, disse que a situação é delicada. Para ele, o recurso que está sendo pago ao Hospital Santa Lúcia é uma contradição. Rabelo destacou que não se pode admitir que a rede pública do DF tenha apenas um aparelho tão importante na estrutura de atendimento aos pacientes com traumas. Ele defende que a Secretaria de Saúde compre três tomógrafos e instale dois no HBDF e um no Hospital Regional

de Taguatinga.

Rabelo argumentou também que mesmo que o Hospital Santa Lúcia tenha ganho a licitação por oferecer o serviço mais barato dentre os demais hospitais privados, não se justifica um gasto tão elevado. "Precisamos tomar uma medida para solucionar o problema crônico da falta de tomógrafo na rede pública de saúde", desabafou.

Rabelo anunciou, há uma semana, o conserto do tomógrafo